



REDES SOCIAIS: UMA BUSCA PELA TEMÁTICA NA ÁREA DA GEOGRAFIA.

ALVES, Larissa de Mattos. TIDE, Turismo e Meio Ambiente, Fecilcam.
larissamattosalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo, que nasce como parte do trabalho bibliográfico realizado para a dissertação do curso de mestrado em geografia, ainda em andamento e, tem por objetivo analisar a produção científica voltada ao estudo das redes sociais.

Existe um significativo número de pesquisas, dessa natureza, realizadas principalmente em programas de pós-graduação. Contudo, é um volume ainda muito discreto se comparado ao estudo das redes urbanas, por exemplo. Nesse sentido, este artigo foi estruturado em duas partes principais. Na primeira, consta uma breve contextualização teórica sobre redes e, perpassando pelas discussões sobre redes geográficas, direciona-se o debate às redes sociais. A segunda parte deste artigo trata das pesquisas científicas sobre redes sociais realizadas pelos programas de pós-graduação em geografia e disponíveis em conceituados bancos de teses na internet. Após a identificação desses trabalhos, uma pequena amostra foi selecionada, na qual se buscou verificar em quais características das redes geográficas, indicadas por Corrêa na obra *Trajetórias Geográficas* (2005), mais se enquadram as pesquisas sobre redes sociais selecionadas para este estudo. Aproveitou-se também para traçar um breve olhar sobre as bibliografias utilizadas pelos autores de tais estudos.

REDES GEOGRÁFICAS E REDES SOCIAIS: ALINHAMENTOS ENTRE SEUS ESTUDOS

Dentre a complexidade de redes existentes e diversas áreas que a estudam, vale indicar aqui as possibilidades do estudo das redes pela ciência geográfica. “A rede geográfica é um caso particular de rede, sendo definida como o conjunto de localizações sobre a superfície terrestre, articulado por vias e fluxos”. (CORRÊA, 1999, p. 65). O que diferencia, então, as redes geográficas das demais é a atenção à localização dos fixos e fluxos na superfície da terra, que estão sempre presentes nas definições. De uma forma bastante clara, Corrêa (2005, p.105) as define como “um conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si por um certo número de ligações”, e a partir desta, derivam outras definições, mas todas com essa mesma essência.



Roberto Lobato Corrêa (2005) e Miguel Ângelo Ribeiro (2000) indicam as diversas possibilidades de recortes temáticos ou espaciais para o estudo da rede geográfica. Dentre as redes mais estudadas destaca-se a Rede Urbana, onde se encontram e se articulam, de forma particular em cada centro urbano, várias outras redes. Todas essas diversificadas redes geográficas operam em sentido de cooperação e disputa, se superpõem e se impõem, e isso acontece, via de regra, simultaneamente e no espaço urbano. O espaço atual transformou-se “numa grande rede de nodosidades, onde a cidade vira um ponto fundamental” na tarefa de integrar, e por vezes, excluir lugares cada vez mais articulados em rede (MOREIRA, 2007, p. 59).

Apesar das relações interurbanas serem significativas, a cidade, suas constantes mudanças e as relações de poder internas também evidenciam a existência de redes intra-urbanas. Ainda que os estudos das redes urbanas abordem estudos intra-urbanos, esses são minoria. As redes geográficas, independente do seu recorte ou delimitação, são formadas por fluxos e fixos, têm seu aspecto material e também seu aspecto social, já que seu princípio dinâmico é o movimento social. Por sua propriedade de conexidade, as redes geográficas têm influência nos processos de integração, desintegração e de exclusão espacial

A rede geográfica, seja ela urbana ou social, se mostra, prioritariamente para grandes organizações, um instrumento de poder e controle. Reciprocamente, a rede tem grande influência no desenvolvimento da sociedade, como bem exemplifica Santos (1996, p. 206): “As redes são animadas por fluxos. São dinâmicas e ativas, mas não trazem em si mesmas seu princípio dinâmico, que é o movimento social. Este, é animado tanto por dinâmicas locais quanto globais, notadamente demandadas pelas grandes organizações.”

As dinâmicas locais influenciadas fortemente pelas relações empresariais e sociais, espacialmente localizadas, também são observadas como redes geográficas e, por vezes, chamadas de redes sociais. De forma geral, o estudo das redes sociais tem por objetivo identificar e descrever os processos sociais que envolvem conexões entre atores, sejam essas, conexões entre indivíduos, entre instituições, ou de indivíduos com instituições. Cabe às redes sociais então, as mesmas considerações aplicadas às redes em geral, e às redes geográficas. Pois, “não existe uma teoria de redes sociais, sendo possível a adaptação da noção de rede a diversas teorias” (BARNES, 1972 apud ACIOLI, 2007, p. 3).

No entanto, para entender as redes sociais, é preciso algumas adequações nesses conceitos. Por exemplo, os fixos seriam então os indivíduos e instituições, enquanto os fluxos seriam as diversas possibilidades de relações e interações sociais existentes entre esses fixos. É possível também que os membros de uma rede simultaneamente participem de uma ou mais redes sociais. “Como membro de uma rede, o indivíduo é percebido como



uma pluralidade de relações” (ACIOLI, 2007, p. 5), e pode manifestar-se em redes de diferentes escalas. “A rede social é caracterizada por agentes conectados por laços de proximidade socioespacial. Embora existam importantes conexões com outras escalas geográficas, o fator proximidade local delimita um patamar importante da rede social” (FURINI; GÓES, 2007, p. 5). Os vínculos sociais entre os membros de uma rede se caracterizam por interações sociais de diversos tipos. Dentre os laços mais comuns, destacam-se as relações de amizades, familiares e profissionais. Normalmente a relação acontece com vista a um resultado benéfico comum aos membros da rede.

Além dessas características indicadas para entender a natureza das redes sociais, vários outros autores trazem suas contribuições, não só da geografia, mas principalmente das ciências sociais e antropologia. Os estudos voltados à análise das redes sociais sempre se debruçam em medições voltadas aos graus de centralidade, proximidade, e intermediação dos atores das redes. Esses números são capazes de indicar a influência, importância e representatividade de um ator da rede. Enquanto procedimento metodológico para esses estudos empíricos, a observação não se mostra suficiente, as entrevistas e os questionários têm sido técnicas utilizadas para recolher informações com os atores da rede.

REDES SOCIAIS: UMA FRAGMENTADA ÁREA DE PESQUISA

Não é possível afirmar que as interações sociais, que originam as ligações entre atores sociais, é fenômeno recente, no entanto, a “utilização do termo redes sociais, enquanto delimitador de certo tipo de relação social, é algo novo” (FURINI, 2008, p.166). Mais precisamente, os primeiros estudos direcionados a essa temática datam do início da década de 1950, e eram voltados à resolução de problemas em grupo, suporte social e formação de coalização grupal. Contudo, eram estudos muito isolados, apenas em 1969 cresce o uso do conceito redes sociais entre os antropólogos e sociólogos, quando a temática ganha espaço também nos estudos voltados aos problemas urbanos complexos. Os estudos realizados até a década de 70, em sua maioria, se dedicavam aos estudos de pequenos grupos e comunidades (VIANA SANTOS, 2004).

A partir de então, o debate foi estendendo-se para diversos campos do conhecimento como a comunicação, saúde, educação, economia, geografia e administração. A necessidade de se rever as reflexões teóricas sobre as redes intensificou-se pelas transformações ocasionadas à sociedade por meio das inovações tecnológicas. A proximidade espacial, imprescindível para as interações sociais até a década de 80, não é mais tão relevante atualmente.

V EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica
26 a 29 de outubro de 2010

NUPEM
Núcleo de Pesquisas Multidisciplinares

FECILCAM
Faculdade de Engenharia de Caraguatatuba



Com base nas orientações até o momento apresentadas, pretendeu-se identificar como anda a produção geográfica sobre as redes sociais. Nessas buscas notou-se que os autores são em sua maioria da área das ciências sociais, comunicação e informática. Na geografia, como dito, são comuns os estudos sobre a rede urbana e tecnológica, os estudos das redes sociais, por sua vez, ainda são poucos. “A literatura internacional sobre o tema é ampla e diversificada, mas no Brasil, os estudos ainda são tímidos” (SILVA, 2005, p. 200). Optou-se por realizar uma observação sobre o acesso às pesquisas sobre redes sociais em dois dos principais sites de pesquisa da área, o banco de teses da USP e o site Domínio Público.

O banco de teses da USP congrega todos os trabalhos defendidos a partir de 2007, e poucas amostras de trabalhos anteriores a isso. Na verificação desses arquivos foi possível detectar que, dos 23.860 trabalhos disponíveis, 43 tratavam das redes sociais, e em apenas 11 deles têm o tema redes sociais como foco principal dos trabalhos. Estes onze trabalhos foram realizados em oito áreas, três trabalhos das Ciências Políticas, dois da Administração, dois da área de Movimento, Postura e Ação Humana, sendo que as demais áreas contam com apenas um trabalho cada: Ecologia de Agroecossistemas, Sistemas Digitais, Sociologia e Geografia Humana. Apenas sete trabalhos sobre as redes sociais foram produzidos pelas pós-graduações em Ciências Humanas.

É interessante, porém, a abrangência desses sete estudos assumem, versando desde o ensino, indústria da moda, empresas na bolsa de valores, e dois sobre segregação espacial, assuntos muito discutidos por geógrafos. Na Geografia há apenas um trabalho sobre redes sociais, uma tese, que relaciona as redes sociais e o comércio, defendida em 2009.

Diferente do banco de teses da USP, que é exclusivo aos trabalhos ali produzidos, o site Domínio Público armazena produções de diversas instituições. O site Domínio Público apresentou um número maior de trabalhos sobre as redes sociais, contudo, proporcionalmente, não há muita diferença. No banco de teses e dissertações do site Domínio Público estão disponíveis 99.051 trabalhos, mas, restringido essa busca às produções com título ‘redes sociais’ sobram apenas 65 produções. Destes, mais de 16% são realizados em programas de pós-graduação das faculdades de psicologia. Trabalhos das áreas de comunicação/informação e administração também se destacam com, respectivamente 9 e 8 trabalhos. Na sequência, os trabalhos de ciências sociais/políticas e da área da saúde são em número de sete para cada uma das duas áreas. O número de dissertações e teses sobre redes sociais, realizadas por discentes dos programas de geografia, é mesma quantidade de trabalhos realizados na engenharia (civil, elétrica, de



produção), cinco trabalhos cada. Ainda que as redes sociais pareçam mais relacionadas a geografia, do que as engenharias.

Dentre os cinco trabalhos da área da geografia dispostos no site, quatro são de autoria de geógrafos e um de psicólogo, este último é resultado do doutorado em Geografia da UNESP de Presidente Prudente. Foi possível detectar que os trabalhos foram realizados nos programas de pós-graduação em geografia de duas instituições, UNESP/Presidente Prudente, com três trabalhos e Universidade Federal de Santa Catarina, com dois trabalhos.

Na busca por estudos que relacionassem as redes sociais e o turismo, nos bancos de teses anteriormente indicados, não foi encontrado nenhum trabalho. É possível notar que muitos dos trabalhos que relacionam o turismo às redes sociais remetem-se à influência dos sites de relacionamentos no marketing de produtos turísticos. Na busca em outras fontes, foi detectada apenas uma pesquisa que relaciona o turismo e as relações sociais. Este estudo foi também realizado em programa de pós-graduação, contudo diferente das demais aqui mencionados, esta pesquisa foi realizada como trabalho final de uma pós-graduação lato sensu em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial, ofertada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. A autora, Maria Beatriz da Silva Almeida, é graduada em Engenharia pela mesma Instituição, e seu trabalho é intitulado como Análise de Redes Sociais em Roteiros Turísticos. O Caso: Circuito Turístico Eco-Rural em Silva Jardim – RJ.

Buscando alcançar diversidade do pequeno universo encontrado, optou-se por selecionar um trabalho de cada um dos programas, de pós-graduação em geografia, indicados. Ainda que o único trabalho relacionado ao turismo não seja parte da amostra pretendida, ele também será considerado. Com ele, farão parte dessa amostra, quatro trabalhos, a saber: a tese “Redes Sociais e Comércio: identificação das centralidades em consequência da mobilidade e acessibilidade determinadas pelo sistema de transporte urbano de massa para os moradores de baixa renda do Distrito de Pedreira no Município de São Paulo”, de autoria de Shinhiti Osanai, defendida em 2009, única sobre o assunto disponível no banco de teses da USP. Dentre os trabalhos do site Domínio Público, foram selecionados um de cada programa. Da UNESP, foi selecionada a tese “Redes sociais temáticas: o caso das redes sociais de assistência à criança e ao adolescente em Presidente Prudente (SP) e suas representações sociais”, de autoria do Geógrafo Luciano Antonio Furini. Entre os dois trabalhos da UFSC, foi selecionada a pesquisa “Estado, redes sociais e fronteira: a migração do sul catarinense para os EUA”, da também geógrafa Gislene Aparecida dos Santos.



DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS REDES GEOGRÁFICAS: UMA OBSERVAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

O incontável número de redes geográficas existentes, a desigualdade e a complexidade das mesmas fazem com que se comungue da inquietação apresentada por Corrêa (2005, p. 109): “Como podemos analisar as inúmeras e variáveis redes geográficas que recobrem a superfície terrestre?” Após este questionamento, na obra *Trajетórias Geográficas*, o autor indica dimensões de análises da rede geográfica, com o objetivo de contribuir na sistematização do assunto em questão: dimensão organizacional, dimensão temporal e dimensão espacial. Ao buscar uma verificação mais ampla, este trabalho não tem o compromisso de analisar profundamente como se especificam cada uma dessas dimensões. Pretende-se, a partir de agora, verificar como se adequam os trabalhos selecionados às dimensões de análise propostas por Corrêa, buscando, não uma análise estrutural das redes, mas a verificação de suas características gerais.

A dimensão organizacional permite identificar como, internamente, a rede está configurada. Para tanto, deve-se indicar os agentes sociais formadores da rede (estado, empresa, instituições, grupos sociais) e a origem da rede, planejada ou espontânea. As redes descritas nos estudos selecionados são compostas por agentes sociais diversificadas. A rede descrita no trabalho ‘Análise de Redes sociais em Roteiros Turísticos’ envolve, em sua maioria, o capital privado, as empresas. Entretanto, em alguns momentos o estado se fez presente, inclusive na idealização da rede. No estudo sobre a rede de assistência à criança e ao adolescente, o estado, em suas diversas manifestações, se mostra um agente social bastante articulado e articulador, também se mostram presentes as organizações não governamentais. A iniciativa privada, por sua vez, tem uma participação bastante discreta. No estudo voltado ao comércio, dois agentes se manifestam de forma mais presente: o grupo social composto por moradores de baixa renda do distrito de Pedreira e o comércio das cidades próximas, indicando a participação das empresas enquanto agentes sociais desta rede. No trabalho “Estado, redes sociais e fronteira”, também dois agente destacam-se. Primeiramente, os migrantes da cidade de Criciúma, que segundo categorização de Corrêa são considerados um grupo social, e em segundo lugar, a ‘indústria da migração ilegal’, que se estrutura como uma grande corporação. Apesar de não ser um facilitador dessa rede, o Estado se mostra muito presente nas relações que se apresentam nesta rede.

Quanto a origem, apenas a rede social do circuito turístico parece ser planejada. A ideia do Circuito surgiu, como em diversos destinos turísticos, de um programa de governo que visava identificar possíveis produtos turísticos, ainda que não motivassem fluxos de visitantes, nem mesmo locais. Foi após a criação da Secretaria de Turismo, no Município,



que começaram as atividades. Por incentivo da iniciativa privada, os integrantes do Circuito de Silva Jardim fazem, atualmente, parte de uma associação turística eco-rural. As redes discutidas nos outros três trabalhos parecem surgir espontaneamente. Ainda que a lógica do consumo em localidades centrais e da migração ilegal sejam planejada e articulada pelo poder hegemônico, ali, nas realidades estudadas, as relações acontecem de forma espontânea.

É ainda na análise da dimensão organizacional que se pode constatar a natureza dos fluxos (mercadorias, pessoas ou informações, sendo a última o fluxo mais comum nas redes sociais), a função de realização ou suporte, a finalidade de dominação, acumulação ou solidariedade, bem como se sua existência é real ou virtual, se sua construção é material ou imaterial. Organizacionalmente, as redes podem ser formais ou informais, hierárquicas ou complementares (CORRÊA, 2005). Quanto a sua natureza dos fluxos, é nítido que o trabalho sobre as migrações trata do fluxo de pessoas. Também não cabe discussão sobre o fluxo de informações no trabalho sobre as redes sociais temáticas. Porém, nos outros dois trabalhos merecem reflexões. Diferente da maioria dos fluxos motivados pelo consumo, no trabalho sobre o distrito de Pedreira são as pessoas, mesmo as de menor poder aquisitivo, que se deslocam para ter acesso aos produtos de consumo menos frequente, não o produto. Na rede tratada no estudo sobre os roteiros turísticos os fluxos são formados pela troca de informações voltadas à gestão, mas que em última instância pode ser entendida como uma rede que motiva fluxos de pessoas, os turistas. No que se refere à Função, todas as redes parecem ser de realização e não de suporte.

Visto que a rede geográfica pode ter como finalidade a dominação, a acumulação e a solidariedade, os trabalhos indicam que a migração e o turismo caracterizam-se enquanto rede de acumulação, a rede formada pelos centros de comércio maiores, em detrimento do centro de comércio de Pedreira, manifesta-se como uma rede de dominação e a rede de assistência à criança e ao adolescente é nitidamente, em seu aspecto macro, uma rede de solidariedade. Segundo a existência, todas as redes selecionadas são reais. A rede do comércio é material, tal como a rede de migração. Porém, pode-se considerar, de acordo com Corrêa, que as redes de turismo e de assistência social são redes caracterizadas pela construção imaterial, já que a ligação das informações nem sempre podem ser visualmente materializadas. Ainda segundo a dimensão organizacional, as redes podem ser analisadas conforme sua formalização. Nota-se que a rede de turismo é uma rede formal, já que organizou-se em uma associação. A rede de assistência social também pode ser considerada uma rede formal, pela estrutura do Estado e das ONGs que a compõem, mas não é oficialmente formalizada. As demais redes podem ser consideradas informais. Quanto à organicidade, a rede de comércio se mostra hierárquica, por confirmar características que



se adequam à Teoria das Localidades Centrais de Christaller, que ali naquele espaço ainda superam as restrições do Circuito Inferior da economia indicado por Milton Santos.

A temporalidade de uma rede, até aqui pouco comentada, merece atenção para sua análise. As redes sociais representam as ligações entre atores em um momento determinado. Contudo, sabe-se que as interações sociais são muito vulneráveis, e por isso, pequenos intervalos de tempo podem trazer grandes diferenças entre as conexões de uma rede social. Dessa forma, segundo a orientação de Corrêa (2005), na dimensão temporal, as redes geográficas devem ser analisadas segundo a sua duração, segundo a velocidade dos fluxos e segundo sua frequência: permanente, periódica ou ocasional.

Em uma primeira análise, é possível inferir que todas são redes de longa duração. Não são relações temporariamente definidas, ou seja, não tem uma duração estipulada, e no momento da análise por parte dos autores, estes indicam que tais redes tendem a crescer e se fortalecer. Corrêa lembra que é preciso considerar a história dessas redes no momento de analisar sua duração. Nas redes estudadas, há diferenciação quanto ao seu início, sendo umas mais antigas as redes de migração para os Estados Unidos, com registros desde 1960, e outras mais novas, como a rede de turismo, que teve sua primeira tentativa de organização em 2003. Sendo assim, não são redes temporárias e de curta duração, ainda que se saiba que redes que envolvem prioritariamente o capital privado têm sua longevidade reduzida, estando vulneráveis à perpetuação das vantagens econômicas possibilitadas pela inserção na rede.

A dimensão temporal prevê também a análise da rede de acordo com a velocidade dos seus fluxos: lentos ou instantâneos. A rede social que se refere à centralidade do comércio na região de Pedreira, ainda que se configure em uma pequena região (distâncias de 20 km em média), não se pode ser considerada uma rede excessivamente lenta, porém, não é possível também considerar que os fluxos ocorrem de forma instantânea. Seguindo o mesmo raciocínio, pode-se considerar que o trabalho Estado, redes sociais e fronteira refere-se a uma rede lenta. Lenta por não acontecer instantaneamente, e principalmente por utilizar mais tempo que as relações precisariam se esse deslocamento não acontecesse de forma ilegal. O desenvolvimento tecnológico permite que as redes, cujo seu fluxo prioritário é a informação, possam ser consideradas redes de velocidade instantânea. É possível inferir que a relação entre os agentes da rede do roteiro turístico acontece de forma instantânea, tal como a rede social de Presidente Prudente. A última especificação necessária para a análise da dimensão temporal é a frequência da rede. As redes estudadas podem ser classificadas como uma rede permanente, ainda que existam diferentes intensidades dos fluxos ao longo do ano. Como exemplo vale citar a referenciada rede de turismo, que apesar de ser permanente e as relações acontecerem durante todo o



ano, as relações são mais próximas, mais constantes e mais evidentes em algumas épocas do ano, quando o fluxo de visitantes também é mais intenso.

A última dimensão de análise indicada por Corrêa (2005) é a Dimensão Espacial, que pode ser analisada quanto a sua forma, escala e conexão. Não foi possível verificar a forma das redes estudadas, a análise dessa categoria se mostrou inviável por conta do tempo demandado para mapeamento na íntegra dessas relações. Quanto à escala, o estudo “Análise de Redes Sociais em Roteiros Turísticos” usa como macro região para análise o município de Silva Jardim, contudo, o objeto de análise restringe-se à rede social formada pelo circuito turístico eco-rural, ali organizado, que abrange apenas 4 bairros, ou seja, uma rede de escala local. O caso das Redes Sociais de Assistência também deve ser considerado uma rede de escala local já que delimita o estudo à Presidente Prudente (Sp). O trabalho sobre redes sociais e comércio, por sua vez, caracteriza-se como uma rede de escala regional, formada pela demanda dos moradores de baixa renda de Pedreira, pelo comércio de cidades vizinhas. Um bom exemplo de uma escala de rede global está no trabalho “Estado, Redes sociais e fronteira”. Apesar de trazer grande observação para a cidade de Criciúma, a pesquisa refere-se a uma rede internacional, sob influência da rede global, indicando a conectividade entre as redes, outra característica de análise sugerida por Corrêa.

Segundo ele, as redes podem estabelecer conexões internas e externas, e essas devem ser consideradas no momento da análise. A rede social relacionada ao comércio pode ser considerada de conexões prioritariamente internas, pois além de não serem considerados os atores externos, o estudo, restringe a amostra aos moradores locais. O estudo sobre a migração do sul catarinense para os Estados Unidos faz também uma análise interna da rede, pois foram entrevistados apenas migrantes do município de Criciúma que retornaram dos EUA. Contudo, sabe-se que essa rede que encaminha imigrantes ilegais pela fronteira com o México é uma rede maior, não formada apenas pelos trabalhadores de Criciúma e pelas empresas contratantes. Neste caso das redes sociais em roteiros turísticos, os atores são de diferentes organizações. Enquanto os 19 atores internos são formados pelos capitais privados, os outros dois externos são de departamentos de uma Universidade. Em alguns momentos ainda é possível identificar fluxos externos e temporários como exemplifica a tese: “os participantes interessados em potencializar seu crescimento, em 2005, firmaram parceria com o Fator Brasis, (...), para aplicação da metodologia de identificação dos valores culturais locais. O processo de aplicação durou 3 meses” (ALMEIDA, 2007, p. 33). Não é possível afirmar que no trabalho sobre Redes Sociais Temáticas, o caso das redes sociais de assistência à criança seja uma rede interna,



pois, principalmente por seu caráter jurídico é constante as conexões externas a Presidente Prudente, bem como as conexões com agentes não diretamente inseridos na rede.

O último ponto que se verificou nos trabalhos indicados foram as referências utilizadas. Notou-se que as pesquisas dedicam grande parte das suas bibliografias às discussões específicas do tema, seja a temática como o comércio, a assistência social, a migração e o turismo, ou sobre as cidades e estados, em que as pesquisas foram realizadas. São também frequentes nas bibliografias, normas, leis e demais documentos oficiais que ajudem a entender a dinâmica estudada. Obviamente, todos os trabalhos apresentam, em suas referências, obras sobre as redes sociais, variando a quantidade. Merecem destaque os trabalhos 'Redes Sociais e Comércio', com uma extensa lista de obras utilizadas, destaca-se pela diversidade de obras relacionadas a geografia, mais de 20 obras nacionais e internacionais, e 'Redes Sociais Temáticas' por apresentar a listagem mais ampla sobre as redes sociais, aproximadamente 20 obras. Acreditava-se que o exercício de observar as referências desse trabalho levasse a uma coincidência de obras, dentre as quais poderiam ser indicadas as bibliografias-chave, utilizadas por todos os pesquisadores voltados à identificação e análise das redes sócias. No entanto poucas obras são encontradas em mais de um dos trabalhos, e apenas alguns autores foram citado por mais de um estudo como Castells, M., Marteleto, M., Haesbaert, R. e Harvey, D. Não foi possível detectar nenhuma bibliografia comum às quatro pesquisas. Milton Santos foi o único autor citado por todas as pesquisas, excetuando-se o trabalho "Análise de Redes Sociais em Roteiros Turísticos". Ainda assim, a longa lista de obras indicadas é um aspecto que contribui também para pesquisadores que quiserem aprofundar-se nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica indicou que existem diversas redes, e grande parte delas são estudadas pela geografia. No entanto, foi possível observar que o mesmo volume de pesquisas não é encontrado quando o estudo sobre as redes geográficas afunilam-se para as redes sociais. Conforme já discutido, a busca no banco de teses e dissertações da USP e do site Domínio Público, indicaram um pequeno número de pesquisas dessa natureza. No site Domínio Público, por exemplo, foram detectadas 65 pesquisas que tratam especificamente das redes sociais, mas ao restringir à busca aos trabalhos produzidos na área da geografia, esse número reduziu-se para quatro pesquisas. Os sites selecionados indicaram que na temática 'redes sociais' mostram-se muito mais presentes pesquisas da área da psicologia, administração, comunicação e informação. Os geógrafos, e demais estudantes de geografia, têm ficado às margens desse debate, ainda que se saiba que a



geografia, por sua capacidade de observar complexamente o espaço, se mostra uma das áreas mais férteis para tal discussão.

Com o objetivo de tratar um pouco mais verticalmente os estudos selecionados, buscou-se verificar como eles se adequavam às dimensões de análises das redes geográficas propostas por Corrêa. Ainda que em pequena quantidade, os estudos se mostraram bastante diversificados, alcançando variadas abordagens e recortes para análise das redes sociais. Quanto aos agentes sociais, foi possível notar que as pesquisas não se restringem a um ou outro agente. Dada a complexidade das interações sociais atuais, é difícil indicar uma rede que se restringe a um dado agente, sem sofrer influência dos demais. Da mesma forma, é errado ignorar as interações escalares que atingem as redes. Nesse aspecto as pesquisas também se mostraram bastante diversificadas, indo desde trabalhos que abordam a escala local (bairros), a escala municipal, regional e internacional. Quanto à origem da rede, apenas o estudo voltado ao turismo tratava de uma rede de origem planejada, as demais redes originaram-se de forma espontânea. Essa especificação do estudo do turismo não foge à realidade dos estudos dessa área. Os estudos turísticos, quando voltados à análise das redes, dedicam-se mais às relações entre prestadores de serviços e seus clientes, com ênfase aos estudos sobre arranjos produtivos locais e clusters.

Quanto aos principais fluxos, dois trabalhos tratavam sobre o fluxo de pessoas, e dois sobre o fluxo de informações. Todas as redes estudadas podem ser consideradas de longa duração e de frequência permanente. A diversidade da temática abordada nos trabalhos não permite que sejam traçadas comparações entre os mesmos. No entanto, é possível inferir que de acordo com a orientação de Corrêa (2005) para a análise das redes geográficas, se mostram mais próximas as pesquisas sobre as redes sociais em roteiros turísticos e sobre as redes sociais temáticas, e no segundo bloco, também é possível notar similaridades nas dimensões das redes de comércio e nas migrações. Diferente do que se esperava, as bibliografias não indicaram obras em comum, que poderiam ser classificadas como básicas nos estudos das redes sociais.

É importante lembrar que este artigo é uma tentativa de reflexão sobre algumas produções científicas sobre redes sociais. Mas, são claras as restrições que este sofre por não abordar todo o universo dessas pesquisas e por se restringir às produções de apenas quatro programas de pós-graduação em geografia, e ainda somente as disponíveis na internet.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Informação & Informação**, América do Norte, v. 12, n. 0, 2007.



ALMEIDA, Maria Beatriz da Silva. **Análise de Redes Sociais em Roteiros Turísticos**. O caso: Circuito turístico eco-rural em Silva Jardim. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. Projeto Final (Especialização em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial). Programa de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas: cinco pontos para discussão. In: VASCONCELOS, P. A.; SILVA, S. B. M. **Novos estudos de geografia urbana brasileira**. Salvador: UFBA, 1999.

_____. **Trajetórias Geográficas**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil. 2005.

DOS SANTOS, Gislene Aparecida. **Estado, Redes Sociais e Fronteira**: A migração do sul catarinense para os Estados Unidos. Florianópolis: UFSC, 2007. 225f. Tese (doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FURINI, Luciano Antonio. **Redes sociais temáticas**: o caso das redes sociais de assistência à criança e ao adolescente em Presidente Prudente (SP) e suas representações sociais. Presidente Prudente:UNESP, 2008. 255 f. Tese (doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

FURINI, Luciano Antonio; GÓES, Eda Maria. Redes sociais em territórios assistidos. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, ago. de 2007, vol. 11, núm. 245 (51).

MOREIRA, Rui. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Etc, Espaço, Tempo e Crítica**. Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas, Universidade Federal Fluminense, v. 1, n. 3, jun.2007.

OSANAI, Shinhiti. **Redes Sociais e Comércio**: identificação das centralidades em conseqüência da mobilidade e acessibilidade determinada pelo sistema de transporte urbano de massa para os moradores de baixa renda do Distrito de Pedreira no Município de São Paulo. São Paulo: USP, 2009. 46f f. Tese (doutorado em Geografia Humana) Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Miguel Angelo. Abordagens Analíticas das Redes Geográficas. **Boletim Goiano de Geografia**, Universidade Federal de Goiás, v. 20, n. 1/2, jan./dez. 2000.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.

SILVA, Márcia da. **Territórios Conservadores de Poder no Centro-Sul do Paraná**. Presidente Prudente:UNESP, 2005. 263 f. Tese (doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005

VIANA SANTOS, Mariana. **Redes sociais informais e compartilhamento de significados sobre mudança organizacional**: estudo numa empresa petroquímica da Bahia. Salvador: UFB, 2004.173f. Dissertação (mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2004.